RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

ANGIOSSARCOMA CUTÂNEO: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE UM SARCOMA RARO DE TECIDO MOLE COM PROGNÓSTICO RUIM.

Ana Luisa Reis Fraiha (analuisafraiha@gmail.com)

Nemer Fraiha Filho (nemerfraihafilho@gmail.com)

Arthur Carvalho De Oliveira Macedo (arthurcomacedomedicina@gmail.com)

Luan Monte Pereira (luanmonte123@gmail.com)

Leonardo Deyvid Lima Veras (Leoveras762@gmail.com)

Louise Monte Pereira (louisemonte2702@gmail.com)

Introdução: o angiossarcoma é uma neoplasia vascular rara, representando 2-3% dos sarcomas, mas é altamente agressivo, com alta taxa de recidiva e metástase. Clinicamente, pode ser confundido com hematomas ou infecções, dificultando o diagnóstico precoce. A biópsia cutânea é essencial, pois pode apresentar várias formas, como lesões contusas, nodulares, placas violáceas e áreas hemorrágicas infiltrativas. Objetivo: O objetivo é revisar a apresentação clínica e diagnóstico do Angiossarcoma cutâneo, destacando sua relevância no contexto oncológico. Método: Realizou-se uma revisão sistemática qualitativa com busca nas fontes Pubmed, Scielo e Google, utilizando as palavras-chave "angiossarcoma cutâneo" e "Hemangiossarcoma". Foram lidos 10 artigos, dos quais 6 foram selecionados com base na inclusão de informações detalhadas sobre a abordagem diagnóstica. Resultados: O angiossarcoma cutâneo pode ser classificado em tipos como idiopático (comum em idosos), secundário a

esvaziamento ganglionar em mastectomizadas, pós-radiação e raros de baixo grau, como os do couro cabeludo. Predomina em homens acima de 60 anos, mas pode afetar qualquer idade. Seu diagnóstico é histológico, onde evidencia grupos de lesões muitas vezes indistinguíveis, sendo compostos por grupos de canais vasculares dérmicos variando em tamanho de pequenos capilares a espaços sinusoidais entremeados por endotélio sem alterações. Embora a remoção completa do tumor seja crucial, a alta taxa de recidiva, mesmo após ressecção com margens amplas, leva a resultados desfavoráveis.Conclusão: O angiossarcoma cutâneo, embora raro, apresenta desafios significativos no diagnóstico e tratamento devido à sua alta agressividade e taxa de recidiva. A confusão com hematomas ressalta a importância da biópsia cutânea para um diagnóstico preciso. A revisão dos dados enfatiza a necessidade de reconhecimento clínico adequado e estratégias eficazes de manejo. Embora a ressecção cirúrgica seja essencial, a alta taxa de recidiva indica a urgência de novas terapias complementares. A pesquisa contínua e a conscientização sobre o angiossarcoma são fundamentais para melhorar seu manejo.

Palavras-chave: angiossarcoma; angiossarcoma cutâneo; biópsia.